

## MIC e UFV assinam contrato para implantação de agroindústrias



O Ministro da Indústria e do Comércio, senador Murilo Badaró, o deputado Paulo Araújo, o Reitor da UFV, professor Geraldo Martins Chaves, e o diretor-presidente da Funarbe, professor Teotônio Dias Teixeira, em Brasília, numa das primeiras reuniões para definição do contrato firmado entre o MIC e a UFV.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, ao assinar, dia 21, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), contrato visando à consolidação das atividades agroindustriais da Instituição, destacou a importância do programa das microdestilarias acopladas às cooperativas de produção agrícola, aprovado pela Comissão Nacional do Alcool e que irá solucionar um dos principais problemas do abastecimento de combustíveis no País, eliminando o "passeio do álcool", produzindo-o na própria região em que é consumido.

Segundo o Ministro, a implantação de um parque agroindustrial na região, consequência do contrato, irá trazer inúmeros benefícios para a microrregião de Viçosa, em virtude do grande efeito multiplicador do projeto, em termos sociais e econômicos, para a região e o Estado.

### Desenvolvimento regional

Recebido pelo Reitor da UFV, professor Geraldo Martins Chaves, autoridades universitárias e lideranças políticas da região, o Ministro Murilo Badaró participou de um encontro com dirigentes da UFV, professores, servidores, estudantes, prefeitos e vereadores de municípios vizinhos, no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo, onde assinou o contrato, juntamente com o Reitor Geraldo Martins Chaves e o diretor-presidente da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) da UFV, professor Teotônio Dias Teixeira.

O diretor-presidente da Funarbe anunciou que o contrato irá proporcionar recursos à UFV, por intermédio da Funarbe, visando à reestruturação do complexo agroindustrial existente no "campus" universitário, para consolidar a geração e difusão de tecnologia para o setor, além de proporcionar o detalhamento de estudos já disponíveis sobre as potencia-

lidades agroindustriais da Zona da Mata mineira, buscando a seleção definitiva de áreas e prioridades para a implementação de unidades agroindustriais no maior número possível de municípios, e visando ainda, ao aproveitamento da experiência da UFV na abertura e manutenção da malha viária da região, que se apresenta deficiente, comprometendo o escoamento da produção agropecuária.

Em novos contratos de interesse para a região, assinados em Ponte Nova, para onde se dirigiu a comitiva após a solenidade, foi feita a doação à Funarbe de duas destilarias de álcool, elevando a capacidade de produção dos oito mil litros/dia para 35 mil.

A solenidade de assinatura do contrato foi aberta pelo Reitor Geraldo Martins Chaves, que cumprimentou o Ministro e falou sobre o projeto a ser implementado com recursos do Ministério, com intervenção da Secretaria de Tecnologia Industrial. Em seguida, fez a entrega ao titular da Indústria e do Comércio de um diploma de reconhecimento e de uma placa comemorativa de sua visita, pelos relevantes serviços prestados e pelo apoio que sempre vem dando à Instituição.

O deputado estadual Paulo Araújo elogiou a atuação de Murilo Badaró frente ao Ministério, destacando o alcance social das ações de sua administração, citando a inauguração da Açominas e outras grandes iniciativas que, certamente, irão contribuir para o progresso do Estado e o bem-estar de seu povo.

Além de vários prefeitos e vereadores da região, estavam presentes à solenidade o deputado federal Gerardo Renault; o presidente do PDS mineiro, deputado Ciro Maciel; os deputados estaduais Paulo Araújo, Roberto Luiz Soares, Domingos Lana e Agostinho Patrus; o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Antônio José de Souza; o superinten-



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 16

Quinta-feira, 27 de dezembro de 1984

Nº 875

dente regional do Inbra em Minas Gerais, Cesomar Pereira Lopes; e o coordenador de Unidades Regionais do Planal-

sucar, Sérgio Arocira Braga. (Os discursos estão publicados, na íntegra, nas páginas 2 e 3.)



A mesa diretora dos trabalhos, presidida pelo Reitor Geraldo Martins Chaves.

## Reitor dá posse aos novos chefes dos Departamentos ligados ao CCE

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Geraldo Martins Chaves, presidiu, ontem, no auditório do Departamento de Economia Rural, a solenidade de posse dos novos chefes dos Departamentos ligados ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE). Foram empossados os professores Antônio Santana Ferraz, do Departamento de Engenharia Civil; Jadir Nogueira da Silva, do Departamento de Física; João Sabino de Oliveira, do Departamento de Química e Magdala Alencar Teixeira, do Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Durante a solenidade, a que compareceram várias autoridades universitárias, professores e outros convidados, o professor José Aníbal Comastri, diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, saudou com votos de sucesso os novos administradores, lembrando que o desenvolvimento do Departamento fará desenvolver o Cen-

tro e este a Instituição. Em nome dos novos chefes de Departamento falou o professor Antônio Santana Ferraz, que agradeceu a confiança demonstrada pelos colegas na escolha de seu nome para a lista triplíce e acentuou a importância da tarefa, que considerou árdua, exigindo honestidade e ordem. O Reitor Geraldo Martins Chaves encerrou a cerimônia, enfatizando que a Instituição só é grande quando o Departamento é grande e funciona em plenitude. Agradeceu o trabalho dos que deixavam seus cargos e abordou a importância da busca de soluções para a situação de crise em que se encontra o País, dizendo-se otimista e confiante em boas perspectivas para o próximo ano.

Ausente de Viçosa, ontem, o professor José Geraldo Teixeira, novo chefe do Departamento de Matemática do CCE, foi empossado hoje, às 11h, pelo Reitor Geraldo Martins Chaves.



O professor Antônio Santana Ferraz agradece em nome dos empossados.

# Reitor destaca importância do contrato entre o MIC e a UFV

Na solenidade de assinatura do contrato entre o MIC e a UFV, dia 21 último, o Reitor Geraldo Martins Chaves pronunciou o seguinte discurso:

"Fiel aos objetivos que nortearam sua constituição, a Universidade Federal de Viçosa vem empreendendo esforços para promover a integração Comunidade/Universidade, através da realização de diversas atividades de apoio e estímulo ao desenvolvimento sócio-econômico.

Por meio da ação direta da UFV tem sido viabilizada a utilização, cada vez mais intensa, do potencial de recursos físicos e humanos para estender às comunidades circunvizinhas os benefícios do conhecimento técnico e científico que a Universidade tem por missão gerar e defender. De fato, a vocação eminentemente agrícola da Zona da Mata mineira e a excelência da UFV no Ensino, Pesquisa e Extensão, nesse setor, são fatores catalisadores da integração Universidade/Comunidade, oportuna e desejável.

Dentro dessa premissa, a busca de novas oportunidades de ocupação para o grande excedente de mão-de-obra rural, que caracteriza a economia da região, constitui uma das ações de maior impacto social dentro das prioridades previstas pela atual administração da UFV. Nesse sentido, estudos e avaliações conduzidos no âmbito universitário indicaram como opção de desenvolvimento, com maior potencial de



O Reitor Geraldo Martins Chaves, discursando na solenidade.

exequibilidade, a criação de unidades descentralizadas de transformação agroindustrial capazes de concorrer expressivamente para o aumento dos níveis de renda e emprego na região em apreço.

É sabido, senhor Ministro, que o setor agroindustrial é o que mais absorve mão-de-obra, principalmente desqualificada, por unidade de capital investido, além de ser o setor que tem o maior efeito multiplicador na renda regional. Assim, a UFV, através de sua Fundação Arthur Bernardes, a Funarbe, estabeleceu a sua estratégia de desenvolvimento regional baseada, principalmente, na implantação de um complexo agroindustrial com unidades interdependentes nos vários municípios de sua influência. Com a perspectiva de que esta política de desenvolvimento regional seja capaz de reerguer econômica e socialmente esta região da Zona da Mata, tão carente de recursos e que apresenta problemas sé-

rios de emprego e de renda, em termos absolutos e relativos.

Deve-se observar, senhor Ministro, que a estratégia a ser utilizada pela UFV difere das utilizadas na criação de distritos agroindustriais em alguns Estados brasileiros, visto que, em todos os casos, procurou-se construir, no mesmo município, todas as unidades do complexo agroindustrial. Essa estratégia tem requerido prazo relativamente longo para sua plena realização, uma vez que a compatibilidade e a complementaridade dos vários segmentos agroindustriais são dificultadas, principalmente, pela pequena diversificação da produção agropecuária de cada município.

A estratégia operacional prevista é denotada pela promoção de três linhas básicas de ação. Como primeiro passo, o mais importante, pretende-se reestruturar o complexo agroindustrial existente no "campus" da UFV para conso-

lidar a ação da Universidade na geração e difusão de tecnologia para o setor, Vossa Excelência, como grande estadista, soube ter a sensibilidade necessária para compreender e decidir rapidamente a respeito da importância deste programa, proporcionando à UFV recursos no valor de Cr\$ 1,5 bilhão para plena realização dessa primeira fase. Assim, graças a Vossa Excelência, a dinamização das atividades agroindustriais da UFV funcionará como elemento-piloto desse processo. Além do mais, com a doação das usinas de álcool à UFV, Vossa Excelência permitiu que esta Universidade andasse mais um passo na organização e consolidação de seu parque industrial.

Como segunda linha de ação, serão detalhados estudos já disponíveis sobre as potencialidades agroindustriais da Zona da Mata mineira, visando à seleção definitiva de áreas e prioridades para a implantação de unidades agroindustriais na região. As ações prevêem a criação de áreas dotadas de toda a infra-estrutura básica necessária para a implantação dessas unidades, dentro de uma política de descentralização que procurará contemplar o maior número possível de municípios.

A terceira linha de ação prevista na estratégia programada contempla também aspectos de infra-estrutura básica, ainda que dentro de um enfoque mais abrangente. Considerando que a UFV possui reconhe-

cida experiência na abertura e manutenção de acessos viários nas áreas agrícolas de sua influência, dispozo inclusive de maquinário apropriado para tais atividades, julgou-se conveniente estender essas atividades para o plano regional, dentro do Programa de Desenvolvimento Agroindustrial definido. Essa ação reveste-se de enorme relevância, uma vez que a malha de estradas vicinais da região apresenta deficiências, tanto em extensão como na manutenção da estrutura existente. O escoamento da produção local é seriamente comprometido por tais deficiências, especialmente de produtos cujos períodos de safra coincidem com a estação chuvosa. Ações estão sendo realizadas junto a órgãos competentes, visando conseguir os recursos necessários.

Portanto, senhor Ministro, Vossa Excelência vindo de uma cidade distante, Minas Novas, mas com características semelhantes às nossas cidades da Mata, soube atender à nossa Universidade e permitir que, tenho certeza, a nossa região encontre o caminho do desenvolvimento econômico, político e social.

A Universidade Federal de Viçosa sente-se orgulhosa em receber Vossa Excelência. Nesta oportunidade, quero, em nome da nossa Instituição, agradecer-lhe as importantes contribuições que acaba de nos propiciar e dizer-lhe que nesta Casa sempre terá suas portas abertas para recebê-lo."

## Deputado Paulo Araújo mostra como as agroindústrias ajudam a região

O deputado Paulo Araújo, em nome da comunidade viçosense, saudou, dia 21 último, o Ministro Murilo Badaró, com as seguintes palavras:

"Caro Ministro: eu gostaria que, nesta oportunidade, me fosse permitido trazer-lhe uma palavra em nome da comunidade viçosense. Uma vez mais Vossa Excelência pisa este solo que foi inegavelmente, noutras épocas, a meca do nacionalismo no País. Tivemos um viçosense ilustre que, quando ao instalar aqui em Viçosa esta Universidade, trazia em seu sentimento cívico ideais que hoje podemos igualar ao de Vossa Excelência, porque exatamente o Presidente Arthur Bernardes, ao instalar aqui, em Viçosa, esta Universidade, lançava uma semente infindável de progresso para esta região e para a ciência agrícola do nosso País.

E justamente cabe agora a Vossa Excelência regar um pouco mais essa grande árvore que já se implantou em nossa terra, ao reconhecer logo de início, ao lhe ser apresentado o plano para que se pudesse fazer a implantação definitiva desse conglomerado agroindustrial da Universidade, pudessem também os frutos desse convênio que ora Vossa Excelência assina aqui, em nossa terra, frutificar para toda a nossa região, hoje com 22 municípios. E a presença de Vossa Excelência à frente do Ministério da Indústria e do Comércio veio trazer a prova in-

contestável e inofensável de sua capacidade de trabalho, de seu amor à coisa pública e principalmente o seu amor à terra de Minas Gerais.

A solução definitiva da implantação e operacionalização da Açominas, a grande obra que hoje consta de seu currículo, virá não somente sanar um problema social mas também resolver um problema econômico para o nosso País. Em particular para o nosso Estado de Minas Gerais, o aumento da produção de ferro guza, autorizada por Vossa Excelência, veio, também, sanar uma grande lacuna e resolver definitivamente um grande problema para as nossas indústrias. E, agora, a transferência do CEBRAE para o Ministério da Indústria e do Comércio, com a criação de seu respectivo Conselho que possibilitará a ordenação da política de incentivo e proteção da pequena e da média empresa, é também um fato incomensurável dentro do sistema econômico de Minas e do País.

E ainda, anteontem, em reunião da CENAL — Comissão Nacional do Alcool — Vossa Excelência determinou a aprovação da implantação de mini-distilarias de álcool, através das cooperativas de produtores rurais! Esta era uma das grandes reivindicações dos produtores rurais de Minas e do País, e Vossa Excelência, também dentro de seu discernimento político e social, resolve definitivamente este pro-



O deputado Paulo Araújo, saudando o Ministro Murilo Badaró.

blema, abrindo um novo campo, uma nova frente de trabalho.

Agora, em Viçosa, ao assinar este convênio com a Universidade Federal de Viçosa, possibilitará que mais de uma dezena de agroindústrias tenham o seu trabalho efetivamente voltado primeiro para a trilogia desta Universidade que é o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Com essas agroindústrias em funcionamento, poderá a nossa Universidade ensinar mais e melhor, pesquisar mais e em melhores condições, promover a sua extensão não somente para a nossa microrregião, mas este sabe muito bem Vossa Excelência quando da exposição que lhe foi feita pelo Magnífico Reitor em Brasília, é um projeto piloto que servirá de exemplo para todo o País.

Também, Vossa Excelência

assinará daqui a pouco, em Ponte Nova, um convênio com esta mesma Universidade e com o Instituto do Açúcar e do Alcool, para doação à Universidade Federal de Viçosa de mais duas destilarias de álcool, o que possibilitará a ampliação da produção de álcool pela Funarbe, de 8.000 para 35.000 litros de álcool por dia, a curto, a médio e a longo prazos.

A criação de emprego em toda a nossa microrregião, com o aumento da área plantada de cana para cerca de 2.000 hectares, propiciará não somente o recrudescimento de nossa economia, mas principalmente, dentro do programa social que foi a exigência de Vossa Excelência para a assinatura desse convênio, que se voltem seus frutos, que se voltem as suas vantagens para o aspecto social, que envolve to-

da a envergadura do seu trabalho à frente do Ministério da Indústria e do Comércio. Este convênio, como foi lembrado pelo presidente da Funarbe e pelo Magnífico Reitor, envolve todo um complexo que a atual administração fará em Viçosa, nesta Universidade e em toda a região de sua abrangência. E grande a relevância econômica do convênio para a nossa região que se faz uma vez mais presente, porque, Senhor Ministro, é a primeira vez que o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Ministério da Indústria e do Comércio voltam as suas atenções para esta grande região do nosso Estado, sempre esquecida por administrações anteriores. A presença de Vossa Excelência a esta solenidade é um fato inolvidável, traz a presença do governo federal, através agora de seu Ministério, pela primeira vez. Isto, esteja certo, Senhor Ministro, é reconhecido pela nossa Universidade, é reconhecido por nossa cidade e por toda a nossa região. Esteja certo de que a sua presença à frente desse Ministério, tão curta, resolveu e sanou problemas de ordem as mais diversas para a economia de nosso Estado, de nossa Pátria e também, principalmente, solucionando os problemas de ordem social. Palavras para agradecer não as tenho, mas esteja certo de que o nosso reconhecimento e a nossa admiração estarão sempre ao lado de Vossa Excelência."



**UFV**  
INFORMA

Publicação semanal da Universidade Federal de Viçosa, editada pela Imprensa Universitária. Diretor Responsável: Jornalista Antônio José de Araújo (SJPMPG n.º 1171 e Reg. Prof. no MTB n.º 1581). Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o n.º 04, Livro B, n.º 1, Fls. 3/3v. Administração, Redação e Oficinas Gráficas: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa - Ed. Francisco São José - Campus - Universitário - Tel.: (031)891-2326 - Telex: (31)3571 - CEP 36570 - Viçosa - Minas Gerais.

# Ministro Murilo Badaró apóia agroindústrias

Na solenidade de assinatura de contrato entre a Universidade Federal de Viçosa e o Ministério da Indústria e do Comércio, dia 15 último, o Ministro Murilo Badaró fez o seguinte pronunciamento:

"Devo dizer-lhes que, embora Ministro da Indústria e Comércio, o que sou mesmo é um grande apaixonado pela agricultura. De fato, imaginar um País com indústria e comércio fortes, sem uma sólida agricultura, é supor um gigante com pé de barro. E o Brasil terá cometido no curso da sua história e dentro de seu processo de desenvolvimento alguns equívocos que hoje respondem por muitas das dificuldades que estamos atravessando. Todas as grandes nações — e desculpem os senhores, não há nenhuma pretensão de ensinar Pai-Nosso ao vigário: eu estou falando numa Casa de grandes mestres em matéria de agricultura, de grandes professores de Sociologia Rural, de eminentes pesquisadores; desculpem, pois, a minha audácia e a minha ousadia — mas todas as grandes nações desenvolvidas do mundo só chegaram ao estágio de desenvolvimento industrial na construção de uma infra-estrutura urbana após a conquista de seu espaço territorial e da implantação de uma infra-estrutura rural que assegurasse pleno desenvolvimento da agricultura. O Brasil fez da agricultura, durante mais de meio século, uma espécie de subproduto de sua atividade política e administrativa.

A agricultura sempre foi considerada algo desimportante e subalterno; o resultado é que de repente se acelera o processo de urbanização com o crescimento avantajado das cidades e todo o seu cortejo de problemas e de tensões que hoje são a causa maior de todas as preocupações governamentais e da sociedade como um todo e mais do que isso a representação de um enorme custo social para o governo.

Vou contar uma pequena história para os senhores: Em 1961 ou início de 62, o ex-presidente Juscelino Kubitschek iniciava os primeiros contatos com a área técnica para a campanha JK/65. Eu tive o prazer de participar de uma dessas reuniões. Estavam presentes os maiores entendedores de problemas agrícolas do País e, para surpresa minha, lá encontrei um gaúcho que era o presidente da Varig e depois presidente da Fundação Varig, que hoje tem o seu nome — Rubem Bertha, que assombrou os presentes com seus profundos conhecimentos de agricultura e de pecuária. Após a audiência ampla que o ex-presidente Kubitschek concedeu aos presentes, no momento que Sua Excelência falou, ele então fez uma confissão, cujas palavras jamais sairão do meu pensamento: — Estou certo de que fiz um grande bem ao País, realizando 50 anos em cinco, em termos de desenvolvimento industrial



O Ministro Murilo Badaró, falando durante a solenidade.

no Brasil. Mas estou convencido, ao iniciar a campanha JK/65, de que nenhum outro programa de governo deverá ser diferente deste que vou propor, que é de fazer 50 anos em cinco em agricultura e me arrependo de não ter feito isso antes, porque certamente, após esses 50 anos em cinco de agricultura e desenvolvimento agrícola do País, nós teríamos feito o desenvolvimento industrial como um produto acabado do grande desenvolvimento agrícola que enriqueceria o País da base de sustentação indispensável à grandeza da nação.

De maneira que, quando o deputado Paulo Araújo me procurou ao lado do Magnífico Reitor, professor Geraldo Martins Chaves, com esse projeto a respeito do erguimento da atividade agroindustrial, sobretudo aquela dirigida à microempresa rural, que é hoje a grande preocupação do governo, que está criando todo o instrumental de apoio para esse segmento da economia, responsável por quase 90% dos estabelecimentos, por quase 80% dos empregos gerados no País e por cerca de 70% da renda nacional, fiz um esforço de raspar o fundo de todos os cofres do ministério já de si combalidos após o período administrativo longo, por compreender o alcance do projeto a fim de alocar recursos para sua implantação, e aqui estamos hoje realizando o convênio.

Quero dizer aos senhores que antes de sair do Ministério, no dia 15 de março, pretendo, se Deus me ajudar, deixar alocados de forma definitiva e de molde a não permitir que qualquer administrador que me suceda possa obstaculizar ou inibir o desenvolvimento desse projeto. Para isso deixarei recursos vinculados, amarrados à etapa seguinte do projeto para o desenvolvimento da agroindústria nesta região.

O projeto tem um grande efeito multiplicador em termos sociais e em termos econômicos. Ele vai exercer um efeito extraordinariamente benéfico em toda esta região da Mata. Nós vamos assinar em Ponte Nova um outro convênio, fazendo a doação de duas

usinas de álcool para que a UFV possa desenvolver o seu trabalho de pesquisa e de experimentação. E vamos ali plantar, lançar hoje o programa das microdestilarias acopladas às cooperativas de produção rural, porque precisamos evitar o passeio do álcool. É o álcool que, produzido numa determinada região, vai até o centro de processamento de qualidade de mistura, para depois voltar para as mesmas regiões de onde ele foi produzido. Se nós conseguirmos, e vamos fazê-lo breve, criar as microdestilarias ligadas às cooperativas, de pronto estará resolvido o problema de abastecimento de todo o setor automotivo dessas cooperativas, em termos de maquinário rural e em termos de automóveis, para o seu próprio uso pessoal. É a experiência da cidade de Bom Despacho, cujos resultados são os mais fantásticos e os mais auspiciosos em termos de aumento da renda de cada cooperado.

Durante a visita que fiz aos 722 municípios mineiros, dentre tantas coisas que era objeto de nossa preocupação e do nosso debate, sempre defendi o progresso e o desenvolvimento do sistema cooperativista de Minas Gerais, que é dos mais incipientes e, portanto, dos mais carentes de desenvolvimento.

Os Estados sulinos, por força talvez da imigração estrangeira, conseguiram um grande desenvolvimento no cooperativismo e da primeira oportunidade que tive no exercício do poder de realizar uma tarefa em favor desse importante setor da economia rural, fi-lo por intermédio do IBC, fortalecendo o setor produtor através do fortalecimento das cooperativas, aumentando de seis para 12% do percentual das cooperativas brasileiras no bolo da exportação do café brasileiro, que é um dos melhores e mais rendosos negócios que o Brasil tem.

Esses resultados já se fazem sentir de uma maneira evidente, principalmente em Estados onde as centrais de cooperativas e as cooperativas já possuem um grande desenvolvimento. Agora, vamos injetar mais um insumo importante na vida das cooperativas, atri-

buindo a elas recursos e capacitação técnica para que possam desenvolver projetos de produção de álcool de 2.500 a 5.000 litros/dia, destinados em primeiro lugar ao abastecimento dos seus cooperados que vão usar o produto no seu maquinário agrícola que já é hoje rigorosamente consagrado em termos de tecnologia de motores pesados.

Quero dizer aos senhores da honra de estar aqui nesta Universidade. Quero agradecer ao Magnífico Reitor, professor Geraldo Martins Chaves a delicadeza de me oferecer um diploma e uma placa de reconhecimento. Confesso aos senhores que, conquanto as receba com orgulho, na verdade os méritos estão muito aquém desta homenagem, que me é tributada. Espero, num dia não muito remoto, poder ainda fazer por esta Universidade muito mais do que posso fazer agora e não farei nada mais do que o meu dever de reconhecer o extraordinário benefício que ela tem prestado a Minas e ao Brasil, na formação de recursos humanos altamente qualificados para o seu desenvolvimento.

Agradeço ao deputado Paulo Araújo as suas generosas palavras. Foi ele a rigor o grande artífice disso. Foi ele quem teve a sensibilidade para perceber, num relance, que diante dele estava um homem público que, como disse aos senhores, sendo Ministro da Indústria e do Comércio, é sobretudo um grande apaixonado pela agricultura.

Meus amigos, frequentei muito a Universidade de Viçosa. A primeira impressão, essa que me ficou calada, foi a dos tempos da mocidade, quando para aqui se dirigiam muitos jovens para os grandes bailes de formatura da ESAV e não raro para disputar com os formandos da época o olhar fugidivo de uma dama mais encantadora.

Mas essa impressão com o tempo se esvaiu e se esmaeceu, para ficar diante do homem adulto a impressão definitiva e consolidada de que aqui é um centro de processamento cultural, um centro de pesquisa científica, que tem tido no desenvolvimento da agricultura e da pecuária no Brasil uma importância decisiva e, mais do que nunca, a idéia de Arthur Bernardes, de criar um centro de tecnologia e de pesquisa de ensino em Viçosa, refletiu bem o grande pensamento político e a grande visão do estadista, nosso imortal mineiro. A UFV há de ser o que as universidades devem constituir-se como fundamento básico: uma praça e um fórum onde se realizam os grandes debates, a busca permanente da verdade.

E o fermento que se encontra para buscar a verdade está exatamente na dúvida, que não se compagina nem se ajusta com os dogmas de fé, que muitas vezes se pretende inocular sobretudo nos mais jovens. Só a dúvida é que gera o caminho da verdade. A busca da verdade científica deve ser o grande objetivo e o grande alvo de uma universidade

como a de Viçosa. E como ela tem conseguido isso, apesar de todas as dificuldades, num País onde o ensino não recebe recursos fundamentais e prioritários porque nenhuma nação se desenvolve sem recursos humanos altamente qualificados e nós estamos perdendo esta batalha, dia a dia, pela falta de dar ao ensino condições a que ele receba de fato o instrumento necessário ao seu desenvolvimento.

Eu estou certo de que esta Universidade quer, permanecendo fiel ao espírito de Arthur Bernardes, ser realmente o grande centro de busca da verdade científica e principalmente a elaboração de grandes idéias a respeito do nosso desenvolvimento agrícola, industrial e pecuário e, principalmente, da formação de novas lideranças destinadas ao meio rural.

Quero encerrar com os meus agradecimentos às presenças que nos honraram muito entre as quais as dos eminentes deputados Ciro Maciel, Agostinho Patrús, Gerardo Renault, Roberto Luiz Soares, além do Dr. Antônio José, que é o presidente do IAA, do coordenador do Inera e do Superintendente do IAA em Belo Horizonte, entre tantas autoridades que nos são muito caras ao coração.

O meu avô, que foi senador estadual e constituente em 1891, era muito amigo do Presidente Bernardes, amigo íntimo, e na velha casa em que nós moramos em Minas Novas, que é uma casa bi-centenária, quando a minha avó ainda era viva, ela tinha guardadas, como um tesouro precioso, as cartas trocadas entre ele e o velho Bernardes. Tive a oportunidade de compulsar algumas dessas cartas.

Mas eu era ainda estudante de ginásio em Belo Horizonte, morava na Rua Antônio de Albuquerque, ao lado da casa em que morava D. Totoca, que era filha do Presidente Bernardes, casada com o doutor Cristiano Freitas Castro, que foi deputado estadual. Éramos vizinhos e um dia, menino ainda, fui com o meu pai e com minha mãe, era estudante de ginásio repito, para um almoço no Normandy Hotel, para comemorar as bodas de prata do casal Freitas Castro, e lá estava o velho Bernardes. E eu então, pela primeira vez pude vê-lo de perto com a mesma rigidez, postura hierática: a gente tinha uma impressão de que estava diante de uma estátua grega, quando chegava perto do Presidente Bernardes (quem teve a aventura de vê-lo de perto deve ter guardado para sempre esta impressão dele). Rapazinho, eu cheguei perto dele e disse a ele assim:

— Presidente, o que o homem deve fazer para vencer na política?

Ele olhou para mim e disse assim:

— Olha, duas coisas apenas: ser honrado e falar a verdade.

E na vida pública do meu Estado e do País, espero que Deus me ajude a nunca deslustrar a lição que me foi dada pelo Velho Presidente: ser honrado e falar sempre a verdade."

## Missa de Confraternização Natalina



Grande número de servidores e professores compareceu, dia 21, às 17h, ao Ginásio de Esportes para participar da Missa Solene de Confraternização Natalina, celebrada pelo padre Sebastião Luís Nogueira. A cerimônia (foto) foi realizada por iniciativa da Associação dos Professores da UFV (Aspuv) e Associação dos Servidores Administrativos da UFV (ASAV).

## Equipes de Ginástica Olímpica da UFV são destaque no Rio de Janeiro

As equipes mirim, infantil e juvenil masculino e adulto masculino e feminino de Ginástica Olímpica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) participaram, nos dias oito e nove últimos, no Ginásio de Esportes do Tijuca Tênis Clube, no Rio de Janeiro, do GINASRIO/84, evento comemorativo do jubileu de prata do Lions Clube Tijuca, numa promoção da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro.

Com uma exibição de excelente nível técnico, 22 ginastas viçosenses tiveram destaque e obtiveram as seguintes classificações: cinco terceiros lugares, 10 segundos lugares e sete primeiros lugares, posicionando-se ao lado de cariocas, segundo critérios específicos estabelecidos no regulamento para essa competição, na iden-

tificação da classificação individual geral (soma das notas dos aparelhos das provas).

Na classificação, a equipe mirim ficou na 6ª colocação entre 23 participantes; a equipe infantil obteve a 3ª colocação entre 17 participantes; a equipe juvenil ganhou também a 3ª colocação, entre 15 participantes. Na categoria adulto, a equipe masculina obteve a 3ª colocação e a feminina a 2ª colocação.

A equipe do Departamento de Educação Física da UFV representou Minas Gerais, confirmando mais uma vez o seu alto índice técnico. Os professores Ronaldo Sérgio Giannichi, Pedro Alves Paiva e Emmi Myotin, auxiliados pelos estagiários Osmar Siqueira, Ivone Oliveira, Cleves Faria e Flávio Púlce, foram os responsáveis pelos treinamentos das equipes.

## Reitor recebe homenagem do DFP



Professores, servidores e estudantes do Departamento de Fitopatologia (DFP) da Universidade Federal de Viçosa prestaram, dia 20, homenagem ao Reitor Geraldo Martins Chaves, inaugurando seu retrato na galeria dedicada aos ex-chefes do Departamento. O descerramento do retrato foi feito pelo Reitor e por sua filha, Cristina Maria Ganns Chaves (foto), após breve saudação da professora Maria Cristina del Peloso Martins, chefe do Departamento de Fitopatologia. Agradecendo a homenagem, o Reitor Geraldo Martins Chaves falou de sua estreita ligação com o Departamento, desde sua criação e mesmo antes, quando funcionava como setor agregado a outras unidades da UFV, acentuando o espírito de união que sempre esteve presente na equipe.

# RÁPIDAS

Voto de louvor

As Câmaras Curriculares do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa consignaram em ata um voto de louvor aos formandos de dezembro de 1984 que obtiveram excepcional índice de rendimento acadêmico, no decorrer do curso. São eles: Hernan D. Coll Betancourt, Lázaro dos Reis Pinheiro, Luiz Carlos C. Salomão, Paulo Noboro Honda, Paulo Otávio Coutinho, Pedro Carvalho Burnier, Renato Martins e Carmem Cecília Z. Carrero (Agronomia), Ana Maria Soares e Aparecida Maria Moreira (Engenharia Florestal), Clayton Luiz Vieira e Carlos Elízio Cotrim (Engenharia Agrícola) e Hermógenes Josué Giuberti (Zootecnia).

## Concurso para Auxiliares de Ensino

A Universidade Federal de Viçosa, por intermédio da Secretaria de Órgãos Colegiados, abriu inscrições para os concursos públicos de Auxiliar de Ensino, para preenchimento de uma vaga no Departamento de Fitoecnia do Centro de Ciências Agrárias, nas áreas de Olericultura e Fisiologia Pós-Colheita de Produtos Hortícolas e de Produtos Perecíveis, e de uma vaga no Departamento de Letras e Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, na área de Francês. Os editais foram publicados no "Suplemento do UFV INFORMA" nºs 050/84 e 052/84.

## Concurso para professores

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro abriu inscrições ao concurso público para professores assistentes, nas áreas de Botânica (uma vaga), Fisiologia Vegetal (uma vaga), Biologia Geral (uma vaga) e Introdução à Zootecnia, Forragicultura e Pastagens (uma vaga). O prazo termina no dia cinco de janeiro próximo e informações mais detalhadas poderão ser obtidas no "Diário Oficial da União", de sete do corrente, página 18.295, Seção I ou no Departamento de Pessoal da Universidade, KM 47, antiga Rio-São Paulo, Rio de Janeiro.

## 13 de dezembro DIA DO MARINHEIRO



Dia de quem defende a soberania no mar.

A Marinha do Brasil é o Poder que se destaca na estrutura do Poder Marítimo como seu componente militar. O Poder Marítimo é a capacidade resultante da integração dos recursos de que dispõe a Nação para utilização do mar e águas interiores, quer como instrumento de ação política e militar, quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando conquistar e manter os objetivos nacionais. A Marinha criou no Brasil, consolidou a sua independência, respeita o Brasil de ontem, ajuda a construí-lo hoje e confia no Brasil de amanhã.